

## DINHEIRO

Sempre achei que dinheiro é coisa estranha, assustadora. É só papel impresso, aliás, muito bem impresso pelo governo. Antigamente, cada nota equivalia a certa quantidade de ouro, depositada em algum lugar. Isso diziam, mas era mentira. Quando se desmascarou esse engano, já não se podia voltar atrás, porque o dinheiro, mesmo ruim, havia se tornado insubstituível.

Um índio que me visitou no Rio se espantou demais com o dinheiro. (...) mas me perguntava continuamente como é que a mesma nota de dinheiro podia comprar tanta coisa diferente, em cada mão que ela caia. Naquele tempo, com cinco cruzeiros, se podia comprar um cacho de bananas. Com a mesma nota um feirante podia comprar certa quantidade de sabão. O dono da fábrica de sabão, por sua vez, podia comprar um remédio. E o farmacêutico compraria um cacho de bananas, e tudo começaria outra vez. O índio garantia que alguém estava enganando alguém. Eu dizia que não, negava. Mas não tenho certeza. (...)"

RIBEIRO, Darcy. Noção de Coisas. São Paulo, FTD, 1995, p.61